

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Semeando interdisciplinariedade
Autor	PAULO ANTUNES PINTO NETO
Orientador	LUCIANO BEDIN DA COSTA

RESUMO: Este resumo, redigido ao modo etnográfico, diz respeito à oficina com foco interdisciplinar realizada na disciplina de Psicologia da Educação II (Faculdade de Educação da UFRGS), ocorrida em outubro de 2016, quinze dias antes do movimento de ocupação da universidade. O projeto consistiu em uma troca de conhecimento entre licenciandos da UFRGS e alunos de uma escola de educação básica de Porto Alegre, a E.M.E. F Neusa Goulart Brizola, localizada no bairro Cavalhada. A partir de uma visita inicial feita na escola para conhecer os alunos e suas demandas, a turma se dividiu em grupos interdisciplinares, tendo como objetivo produzir um projeto de oficina que seria posteriormente desenvolvido aos estudantes do ensino básico desta instituição. Nosso grupo, formado por licenciandos de sociologia, geografia e biologia, foi instigado a pensar em uma oficina que pudesse abrigar conhecimentos das ciências humanas e da natureza, e que fizesse sentido com os interesses trazidos pelos alunos em nossa visita inicial. Tendo produzido o projeto, e sob supervisão do professor da disciplina e da professora da escola, partimos para o momento de sua realização. O dia de realização de nossa oficina foi bastante conturbado devido a um contingenciamento metroviário, o que aumentou nossa ansiedade. Chegando à escola, os alunos já nos aguardavam numa sala extra: parece que tomamos um "choque" (para alguns dos colegas, como eu, este era o primeiro momento de 'entrada em uma sala de aula' enquanto 'professor') Após este fato iniciamos a oficina, onde apresentamos um globo terrestre, sem fazer menção aos continentes e países, um "globo de ideias", onde cada um era convidado a tocá-lo e falar o que bem quisesse a este mundo à sua frente. Fizemos, então, um círculo para que todos pudessem compartilhar suas falas ao mundo: uns falaram em um mundo sem violência, outros com mais amizade, em um mundo sem a PEC 55, etc. Depois destes relatos, passamos para a atividade "O que não ficamos sem?", onde cada passou a falar sobre o que não consegue ficar longe: uns falaram de amigos, família, etc; mas o que me chamou grande atenção foi uma menina que falou que não conseguia ficar sem o seu celular (enquanto a maioria mencionou questões afetivas/emocionais, aquela menina fez questão de falar sobre o celular, objeto para ela precioso, fugindo de respostas do tipo clichê). A última atividade da primeira parte da oficina foi à proposta de "apuramos nossos sentidos" através do uso de vendas nos olhos e a posterior movimentação na sala de aula. Após a atividade, realizada, por sinal, com bastante humor, fomos para a segunda parte da oficina, onde os estudantes foram instigados a realizar pequenas peças teatrais a partir de palavras distribuídas aleatoriamente aos grupos – o grupo que ajudei a orientar dizia respeito aos três alunos tidos como "os mais tímidos da turma". O tema sorteado a eles exigia a relação inusitada entre as palavras Rio de Janeiro, gari, médico e índio – o grupo chegou a uma cena bastante criativa onde uma médica e um índio atendiam um gari numa bela paisagem carioca (apesar da timidez, o grupo acabou se saindo bem). Os outros grupos meus colegas estavam orientando-os. problematizamos a cada final de apresentação(inclusive do meu), evocando temas diferentes abordados por eles , – uma frase de uma menina me chamou a atenção, em que falou sobre a violência contra mulher, fazendo menção, inclusive, a dados estatísticos; isto me deixou com bastante esperança, principalmente enquanto futuro professor de sociologia. Como encerramento da oficina, e aproveitando que tínhamos em nosso grupo uma estudante de biologia, plantamos com os alunos uma pequena muda, fazendo menção às coisas e temas que havíamos "semeado" coletivamente ao longo da oficina. Os alunos da escola colheram pitangas em uma árvore para nos dar, algo que nos surpreendeu por sair da rotina formal de comportamentos esperados em uma sala de aula. Tendo terminado o tempo da oficina, nossa 'missão' era conduzir a turma ao auditório, onde teriam aula de inglês, fazendo como que mudassem suas expressões faciais na hora (isto nos deixou felizes, por um lado, e tristes, por outro – felizes pelo fato da turma ter gostado da oficina, e tristes pelo fato das aulas formais não terem a mesma força que experiências ao ar livre). Apesar de ter sido apenas uma oficina, os resultados foram ótimos. Com esta atividade pude utilizar muitos dos conhecimentos vivenciados nas disciplinas da Faculdade de Educação, uma experiência muito rica onde "ensinamos", mas também aprendemos muito. Isto me fez pensar que a educação pode mudar, assim como a sociedade, principalmente se for democrática e com diálogo, como pareceu ser o caso de nossa modesta oficina.

Palavras chave: educação, interdisciplinaridade, oficina.